

A CULTURA CORPORAL E A TEORIA DAS OBJETIVAÇÕES DO GÊNERO HUMANO: CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA PROBLEMÁTICA DA REPRODUÇÃO DO ESPORTE ESPETÁCULO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael Carlos Araújo da Silva
Ana Karine Pires Miranda

RESUMO

A intenção do presente texto é apresentar uma compreensão da cultura corporal como objetivação genérica e, a partir de tal concepção, discutir a clássica problemática da reprodução do esporte espetáculo nas aulas de educação física. Para tanto, dialogamos com os trabalhos do professor Newton Duarte relacionados com a teoria das Objetivações do Gênero Humano da filósofa húngara Agnes Heller. Concluimos que somente uma teoria da cultura corporal que a conceba como objetivação genérica pode especificar o papel da educação física escolar no trabalho educativo e na formação sócio-histórica da individualidade humana.

Palavras chaves: Cultura Corporal. Objetivação Genérica. Esporte Espetáculo.

ABSTRACT

The intention of this text is to provide an understanding of culture as objectivation generic body, and from this design, discuss the classical problem of playing the sport spectacle in physical education classes. Thus, dialogue with the work of Professor Newton Duarte related to the theory of the human race objectifications the Hungarian philosopher Agnes Heller. We conclude that only a theory of culture that the body views as objectivation generic can specify the role of school physical education in educational work and socio-historical formation of human individuality.

Key words: Body Culture. Objectivation Generic. Sports Spectacle.

RESUMEN

La intención de este texto es proporcionar una comprensión de la cultura como objetivación genérica cuerpo, y discutir el problema clásico de practicar el deporte espectáculo en clases de educación física. Así pues, el diálogo con la obra del profesor Newton Duarte relacionados con la teoría de la raza humana objectifications el filósofo húngaro Agnes Heller. Llegamos a la conclusión de que sólo una teoría de la cultura que el cuerpo de opiniones en cuanto objetivación genérica puede especificar el papel de la escuela de educación física en el trabajo educativo y socio-histórico de formación de la individualidad humana.

Palabras clave: Cuerpo Cultura. Objetivación Genérica. Deporte Espectáculo.

1 INTRODUÇÃO

Na aurora do século XXI, muitos dos dilemas que afligem a educação física desde sua introdução nos currículos escolares ainda persistem e, aparentemente, começam a tornar-se irresolúveis. Todavia, não obstante esse fato, após uma intensa concentração de esforços despendidos no enfrentamento dos problemas teóricos da área, sucedeu-se um arrefecimento das discussões atinentes ao campo da educação física escolar.

Dentre os dilemas que continuam a afligir a educação física o que mais se destaca está relacionado à subordinação desta área do conhecimento a instituição esportiva. Esta problemática que há muito foi identificada e abordada em diversos trabalhos, do nosso ponto de vista, ainda se constitui um problema prático e, sobretudo, teórico. Prático porque assim como durante o período da ditadura militar as aulas de educação física continuam tendo como finalidade a formação de atletas, e teórico porque nem todas as possibilidades de análise teórica da questão foram empregadas para o seu desvelamento.

A educação física precisa legitimar-se na escola no sentido de contribuir para uma formação verdadeiramente humana dos educandos e não para a formação de mão-de-obra e de consumidores para a lucrativa indústria do esporte espetáculo. Neste último caso, que expressa os objetivos do capital, temos uma crescente perda de legitimidade da educação física escolar, que infelizmente vem se dando por um motivo que só pode resultar na sua exclusão dos currículos escolares, qual seja, a crescente participação de outras instituições, como escolinhas e clubes esportivos, na constituição da base da pirâmide esportiva. À medida que tais instituições se fortalecem e permanece a indiferenciação de papéis entre elas e a educação física, esta acaba tendo seu espaço institucional questionado.

Mas os discursos midiáticos de nossos governantes, desde a esfera municipal até a federal, continuam a reafirmar a necessidade da educação física escolar desempenhar seu papel submisso a instituição esportiva. Lembremos, por exemplo, o fato de alguns comentaristas esportivos tentarem imputar aos professores de educação física o ônus pelo fracasso do Brasil nos jogos panamericanos.

Pois bem, esse quadro traduz um problema histórico da educação física que temos tentado superar desde a década de 1980, mas que ainda se constitui um entrave teórico e prático ao desenvolvimento da área.

Podemos afirmar que uma das primeiras e mais sistemáticas tentativas de libertar a educação física do jugo da instituição esportiva se deu com a formulação da abordagem crítico-superadora. Esta abordagem, que se fundamenta em pressupostos do materialismo histórico e dialético, ao conceber a educação física como área de conhecimento e não mais como mera atividade prática, aponta a possibilidade dela contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Todavia, passadas quase duas décadas da formulação desta proposta pedagógica, ela ainda não conseguiu tornar-se parte do trabalho educativo dos professores de educação física, circunscrevendo-se ao âmbito das discussões acadêmicas.

Neste ponto, entretanto, é preciso destacar que a formulação da abordagem crítico-superadora remonta ao final da década de 1980 e que, de lá para cá, apesar dos avanços da pedagogia histórico-crítica, muito pouco, em termos de fundamentação teórica, foi acrescentado a essa proposta pedagógica crítica da educação física. De nossa parte, acreditamos que dentre os avanços da pedagogia histórico-crítica, a formulação de um corpo teórico mediador entre o âmbito dos fundamentos filosóficos, históricos e

sociológicos da educação e o âmbito dos estudos sobre o que-fazer da prática educativa constitui-se um importante referencial a partir do qual a abordagem crítico-superadora pode melhor desnudar velhos dilemas que ainda afligem seu campo de ação e reflexão. Em síntese, defendemos a possibilidade de utilizar esse corpo teórico mediador como referencial para o desvelamento da problemática da reprodução do esporte espetáculo nas aulas de educação física. O que nos abre essa perspectiva é o fato de tal corpo teórico mediador constituir, na verdade, uma concepção histórico-social da formação do indivíduo, na qual o trabalho educativo desempenha um papel específico na formação da “individualidade para-si” (Duarte, 1993).

Nesta discussão acerca de uma teoria histórico-social da formação do indivíduo e do papel que o trabalho educativo nela desempenha, os trabalhos do professor Newton Duarte são importantes referências. Nas suas obras intituladas *A individualidade para-si* e *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski* o autor busca na teoria das Objetivações do Gênero Humano da filósofa húngara Agnes Heller uma série de categorias que o permitem compreender a natureza sócio-histórica da individualidade humana, bem como delimitar, com bastante clareza, a especificidade do papel do trabalho educativo na formação dessa individualidade.

A rigor, a discussão acerca da autonomia da educação física em relação à instituição esportiva não pode ser superada sem que conheçamos o papel específico que essa disciplina curricular pode cumprir na formação humana. Neste sentido, uma vez que o referencial teórico acima aludido pode nos auxiliar nessa tarefa, perguntamos: quais contribuições os trabalhos de Duarte, acerca da teoria da Objetivações do Gênero Humano, podem trazer para o estudo da problemática da reprodução do esporte espetáculo nas aulas de educação física?

2 A CULTURA CORPORAL COMO OBJETIVAÇÃO GENÉRICA

O caráter introdutório deste estudo ainda não nos permite ir além de sua etapa de problematização, por isso nos limitaremos a tentar demonstrar a possibilidade de compreender o significado da educação física escolar a partir das contribuições dos trabalhos de Duarte (1993, 2006, 2007) acerca da relação entre a educação escolar e a teoria das Objetivações do Gênero Humano.

Em primeiro lugar, deve-se ter em conta que a intenção de Duarte (1993) foi elaborar uma teoria histórico-social da formação do indivíduo que servisse como o corpo teórico mediador entre o âmbito dos fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da educação e o âmbito dos estudos sobre o que fazer da prática educativa. A elaboração desta teoria, segundo o autor, é fundamental para que a pedagogia histórico-crítica possa passar da fase “romântica” à fase “clássica” e consiga exercer um influxo mais direto sobre a prática educativa.

Para desenvolver sua teoria histórico-social da formação do indivíduo, Duarte (1993) fundamentou-se no materialismo histórico e dialético e partiu do processo dialético entre objetivação e apropriação “enquanto aquele que expressa a dinâmica essencial da autoprodução do homem pela sua atividade social” (Duarte, 1993, p. 27).

Para o marxismo o que diferencia o homem dos demais animais é a sua atividade vital, que se caracteriza pela dinâmica qualitativamente diversa entre objetivação e apropriação. O homem, ao produzir seus meios de existência, cria uma realidade humanizada, portadora de características humanas. “Ao apropriar-se da natureza, transformando-a para satisfazer suas necessidades, objetiva-se nessa transformação. Por sua vez, essa atividade humana objetivada passa a ser ela também objeto de apropriação

pelo homem” (Duarte, 1993, p. 31-32). Dessa forma, é na dialética entre objetivação e apropriação que se encontra o núcleo da historicidade do ser humano, uma vez que, ao apropriar-se da síntese da atividade humana objetivada, as objetivações genéricas, o homem se humaniza e se insere no processo histórico. “A história é ao mesmo tempo um processo de objetivação e de formação do gênero humano e esse processo acumula-se em produtos que são as objetivações genéricas” (Duarte, 1993, p. 131).

Todavia, Duarte (1993), baseado na teoria das Objetivações do Gênero Humano de Heller (1977), esclarece que existem dois níveis de objetivações genéricas, as objetivações genéricas em-si e as objetivações genéricas para-si. Afirma ainda que esta diferenciação das esferas de objetivações do gênero humano em níveis “decorre da história social humana e reflete o grau de humanização alcançado pelo gênero” (Duarte, 1993, p. 131). Não obstante as várias diferenças existentes entre esses dois níveis da síntese objetivada do gênero humano, destacamos que, enquanto as objetivações genéricas em-si se limitam a representar objetivamente o desenvolvimento do gênero humano, as objetivações genéricas para-si “são objetivações da relação dos homens com a genericidade” (Duarte, 1993, p. 140).

Com estas considerações estamos fundamentando nosso posicionamento de que a cultura corporal é uma objetivação do gênero humano que pode situar-se tanto na esfera do em-si quanto do para-si. Em outras palavras, defendemos que no âmbito da cultura corporal também ocorre a diferenciação das objetivações genéricas em dois níveis. Isto porque as diversas práticas corporais, além de encarnarem genericidade, são objetivações da relação do homem para com esta genericidade. O que na taxionomia do desenvolvimento motor são consideradas formas fundamentais do movimento humano, como o andar, o correr e o saltar, consideramos que são objetivações genéricas em-si da cultura corporal, pois, por mais natural que possa parecer o processo de aquisição dessas habilidades, elas não são dons da espécie, mas conquistas do gênero humano. Não são adquiridas pelo mecanismo de transmissão hereditária, mas através da relação dialética entre objetivação e apropriação, mesmo que tal aquisição se dê de forma espontânea e inconsciente¹.

Por outro lado, as danças, as lutas e os esportes são objetivações da relação que estabelecemos com as objetivações genéricas em-si da cultura corporal, por isso representam um estágio superior desta e caracterizam-se como objetivações genéricas para-si. Ademais, outro elemento que endossa nossa hipótese de que tais manifestações da cultura corporal sejam objetivações genéricas para-si é o fato de Duarte (2007) situar no âmbito do em-si apenas objetivações genéricas como os objetos, os costumes e a linguagem, e no âmbito do para-si objetivações como a ciência, a arte, a filosofia, a moral e a política.

A compreensão da cultura corporal como uma objetivação genérica é crucial para conhecermos o papel que a educação física escolar pode desempenhar na formação sócio-histórica da individualidade humana. Isto porque, na perspectiva de Duarte (2007), o papel da educação escolar é justamente o de ser a mediadora entre a esfera das objetivações genéricas em si e a esfera das objetivações genéricas para-si. Neste ponto, entretanto, reconhecemos nossa limitação de não conseguir extrair todas as implicações dessa concepção educacional para a educação física escolar.

¹ Segundo Duarte (1993), uma das características fundamentais das objetivações genéricas em-si é que sua apropriação se dá de forma inconsciente e espontânea, como acontece, por exemplo, com o aprendizado da linguagem oral.

Todavia, a afirmação de Duarte (2007) de que a objetivação do ser do homem no interior das relações sociais de dominação assume um caráter contraditoriamente humanizador e alienador, nos dá pistas para abordar a problemática da reprodução do esporte espetáculo nas aulas de educação física. Para o autor:

Por um lado a formação do indivíduo enquanto um ser humano não pode se realizar sem a apropriação das objetivações produzidas ao longo da história social, mas por outro lado, essa apropriação também é a forma pela qual se reproduz a alienação decorrente das relações sociais de dominação (Duarte, 2007, p. 25).

Esta passagem nos traz uma reflexão que possibilita compreender a dificuldade de concretizar na prática pedagógica o chamado esporte da escola. A partir dela podemos inferir que, sob as atuais relações de produção, a objetivação do ser do homem mediada pela apropriação das práticas esportivas assume um caráter alienante, uma vez que “se reduz a satisfazer apenas os carecimentos dos quais o indivíduo se apropriou de forma determinada pela existência alienada” (Duarte, 1993, p. 189). Na perspectiva deste autor:

Uma prática pedagógica escolar voltada para a formação da individualidade para-si não visa fundamentalmente satisfazer as necessidades já dadas pela vida cotidiana do aluno, mas produzir no aluno necessidades de tipo superior, que não surgem espontaneamente, e sim pela apropriação dos conteúdos das esferas de objetivação genérica para-si (Duarte, 2007, p. 58).

Uma segunda implicação das reflexões de Duarte consiste no fato de que a alienação do esporte de rendimento não decorre da apropriação dos seus elementos objetivos constituintes (fundamentos, técnicas, táticas, regras), mas da relação alienante que os indivíduos estabelecem com ele. Isto porque, segundo Duarte (2007, p. 24) “Não está, porém, determinado de forma absoluta, nas próprias objetivações, se elas terão uma função predominantemente humanizadora ou alienadora na formação do indivíduo”.

Todavia, na sociedade capitalista, a relação dos indivíduos com as objetivações genéricas tende a ser sempre alienada, uma vez que a sociabilidade destes é formada no interior de relações sociais de dominação. Por isso, consideramos um grave equívoco tentar ressignificar o esporte através da sua transformação didático-pedagógica, sem modificar as relações sociais de produção alienantes. Para Duarte (2007, p. 40) “Seria, portanto, um equívoco de nossa parte pretender que a educação escolar tivesse o poder de superar a alienação, enquanto processo objetivo-social enraizado nas relações de produção”.

3 CONCLUSÃO

A educação física precisa elaborar uma teoria capaz de compreender o papel que a cultura corporal cumpre no desenvolvimento sócio-histórico da individualidade humana. As reflexões aqui realizadas, apesar de proêmicas, nos indicam que a teoria das

Objetivações do Gênero Humano pode ajudar bastante nesta tarefa. Isto porque defendemos que esta teoria possa nos ajudar a conhecer a especificidade das objetivações genéricas da cultura corporal.

Todavia, nossa intenção foi apenas demonstrar a viabilidade teórica desse estudo a partir de uma problemática concreta e histórica da nossa área. A superação do desporto escolar como mero reflexo do esporte de rendimento ou pelo menos a compreensão da dificuldade de tornar o esporte da escola uma realidade na prática pedagógica só torna-se-á possível quando conseguirmos formular uma teoria que conceba a cultura corporal como elemento fundamental à ontogênese humana.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. A individualidade para-si. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

DUARTE, Newton. Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

HELLER, Agnes. Sociologia de la Vida Cotidiana. Barcelona, Península, 1977.

Autores:

Ana Karine Pires Miranda

End.: Rua Mário Borges, Quadra B1, nº 10, Ivar Saldanha. São Luís – MA.

Fone: (98) 8808-3224

E-mail: anakmiranda@yahoo.com.br

Professora de Educação Física da rede municipal de São Luís-MA, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física.

Rafael Carlos Araújo da Silva E-mail: faelef@yahoo.com.br

Professor da rede pública municipal de ensino de Codó-MA, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física.

Forma de apresentação: Pôster